

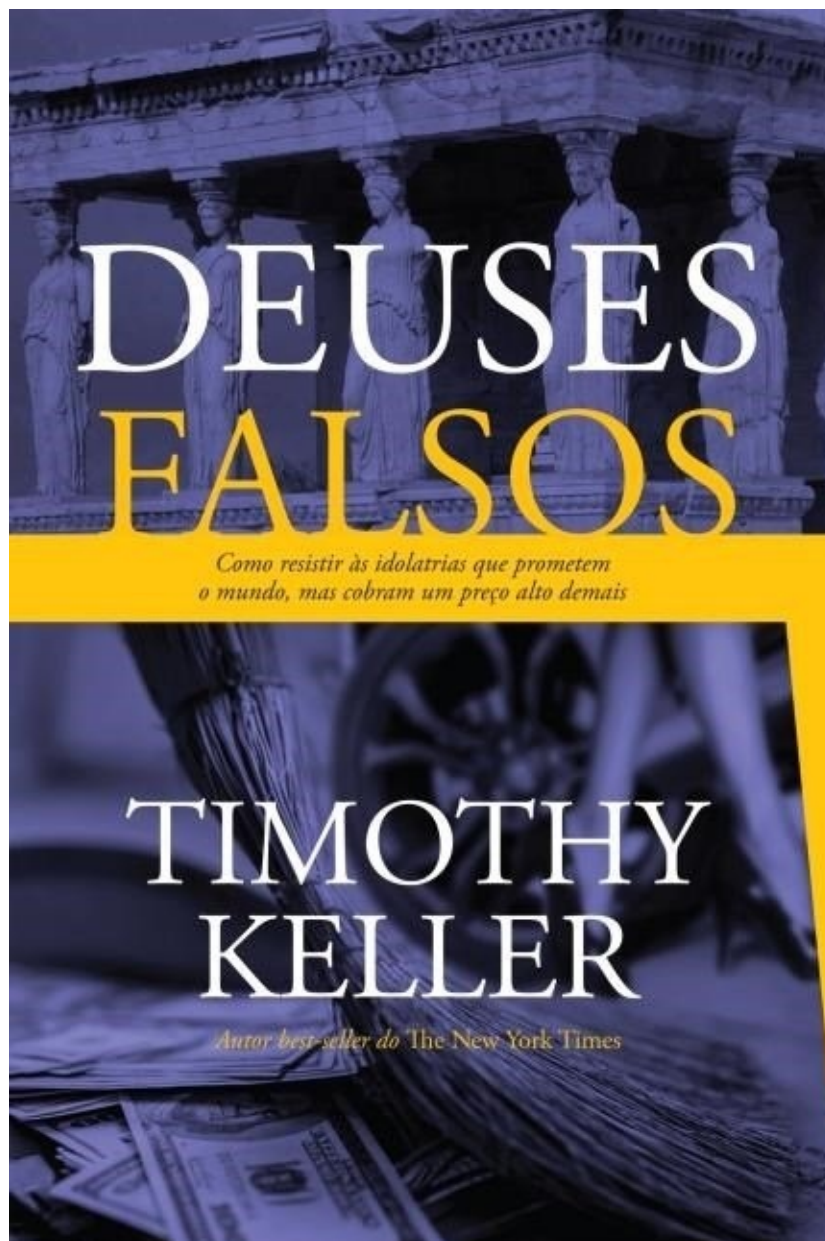
DEUSES FALSOS

*Como resistir às idolatrias que prometem
o mundo, mas cobram um preço alto demais*



TIMOTHY KELLER

Autor best-seller do The New York Times



Sumário

[INTRODUÇÃO A FÁBRICA DE IDOLOS](#)

[DOIS](#)

[AMOR NÃO É TUDO QUE VOCÊ PRECISA](#)

[TRÊS](#)

DINHEIRO MUDA TUDO

QUATRO

A SEDUÇÃO DO SUCESSO

CINCO

O poder e a glória

Um mundo Possessed

SEIS

ídolos em nossas vidas

SETE

O FIM DE DEUSES FALSIFICADOS

Epílogo: localizar e substituir SEUS ÍDOLOS

NOTAS

TAMBÉM POR TIMOTHY KELLER

A razão de Deus:

Crença em uma era de ceticismo

O Deus Prodigio:

Recuperando o coração da fé cristã

DUTTON

Publicado por Penguin Group (EUA) Inc.

375 Hudson Street, Nova Iorque, Nova Iorque 10014, EUA

Penguin Group (Canadá), 90 Eglinton Avenue East, Suite 700, Toronto, On

tario M4P 2Y3, Canadá (uma divisão da Pearson Penguin Canada Inc.); Penguin Books Ltd, 80 Strand, London WC2R 0RL, Inglaterra; Penguin Ireland, 25 St Stephen's Green, Dublin 2, Irlanda (uma divisão da Penguin Books Ltd); Penguin Group (Austrália), 250 Camberwell Road, Camberwell, Victoria 3124, Austrália (uma divisão da Pearson Australia Group Pty Ltd); Penguin Books India Pvt Ltd, 11 Centro Comunitário, Panchsheel Park, Nova Deli-110 017, Índia; Penguin Grupo (NZ), 67 Apollo Drive, Rosedale, North Shore 0632, Nova Zelândia (a divisão da Pearson New Zealand Ltd); Penguin Books (África do Sul) (Pty) Ltd, 24 Sturdee Avenue, Rosebank, Johannesburg 2196, África do Sul Penguin Books Ltd, Escritórios Registrados: 80 Strand, London WC2R 0RL, Inglaterra

Publicado por Dutton, um membro da Penguin Group (EUA) Inc.

Primeira impressão, outubro de 2009

Copyright © 2009 por Timothy Keller

Todos os direitos reservados

MARCA REGISTRADA-MARCA REGISTRADA

BIBLIOTECA DE CONGRESSOS CATALOGANDO-DADOS DE

PUBLICAÇÃO

Keller, Timothy J., 1950-

Deuses falsificados : as promessas vazias de dinheiro, sexo e poder, e as únicas

Espero que isso importe / Timothy Keller.

p. cm.

eISBN: 978-1-101-14887-7

Sem limitar os direitos sob copyright reservados acima, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou introduzida em um sistema de recuperação, ou transmitida, sob qualquer forma, ou por qualquer meio (eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou de outra forma) , sem a prévia autorização por escrito do proprietário dos direitos autorais e do editor acima deste livro.

O acesso , o upload e a distribuição deste livro pela Internet ou por qualquer outro meio, sem a permissão do editor, são ilegais e puníveis com a lei. Compre apenas edições eletrônicas autorizadas e não participe ou incentive a pirataria eletrônica de materiais com direitos autorais. O seu apoio aos direitos do autor é apreciado.

Embora o autor tenha feito todos os esforços para fornecer números de telefone precisos e endereços da Internet no momento da publicação, nem a editora nem o autor assumem qualquer responsabilidade por erros ou por mudanças que ocorrem após a publicação. Além disso, o editor não tem controle e não assume qualquer responsabilidade por sites de autores ou de terceiros ou

seu conteúdo.

<http://us.penguinroup.com>

Para meus filhos,

David, Michael e Jonathan,

quem pode detectar a falsificação

INTRODUÇÃO A FÁBRICA DE IDOLOS

Há mais ídolos no mundo do que há realidades.

-Friedrich Nietzsche, Crepúsculo dos Ídolos

Uma estranha melancolia

Depois da crise econômica global começou em meados de 2008, seguiu-se uma sequência trágica de suicídios de indivíduos outrora ricos e bem relacionados. O diretor-chefe de operações da Freddie Mac, o Federal Home Loan Mortgage Corporation, enforcou-se em seu porão. O diretor executivo de Sheldon Good, uma das principais firmas de leilões de imóveis dos EUA, se atirou na cabeça ao volante do Jaguar vermelho. Um gerente de dinheiro francês que investiu a riqueza de muitas famílias reais e líderes da Europa e que perdeu US \$ 1,4 bilhão do dinheiro de seus clientes no esquema de Ponzi de Bernard Madoff, cortou os pulsos e morreu no escritório da Madison Avenue. Um executivo sênior dinamarquês com o HSBC Bank enforcou-se no guarda-roupa de sua suíte de £ 500 por noite em Knightsbridge, Londres. Quando um executivo da Bear Stearns soube que não seria contratado pelo JPMorgan Chase, que

comprara sua empresa quebrada, ele tomou uma overdose de drogas e saltou do vigésimo nono andar do prédio de escritórios. Um amigo disse: "Esta coisa Bear Stearns. . . quebrou seu espírito ". [1](#) Era uma reminiscência severa dos suicídios na sequência do acidente de bolsa de 1929.

Na década de 1830, quando Alexis de Tocqueville registrou suas observações de fama nos EUA, ele notou uma "estranha melancolia que assombra os habitantes. . . em meio à abundância ". [2](#) americanos acreditavam que a prosperidade poderia saciar o anseio de felicidade, mas essa esperança era ilusória, porque, de Tocqueville acrescentou: "as alegrias incompletas deste mundo nunca satisfazerão o coração [humano]". [3](#) Esta estranha melancolia se manifesta de muitas maneiras, mas sempre leva ao mesmo desespero de não encontrar o que é procurado.

Há uma diferença entre tristeza e desespero. A tristeza é a dor para a qual existem fontes de consolo. A tristeza vem de perder uma boa coisa entre outros, de modo que, se você experimentar uma reversão de carreira, você pode encontrar conforto em sua família para ajudá-lo. O desespero, no entanto, é inconsolável, porque ele vem de perder uma coisa *final* . Quando você perde a fonte suprema do seu significado ou esperança, não há fontes alternativas para recorrer. Isso quebra seu espírito.

Qual é a causa desta "estranha melancolia" que permeia nossa sociedade, mesmo durante os tempos de crescimento da atividade frenética, e que se transforma em desespero absoluto quando a prosperidade diminui ? De

Tocqueville diz que vem de tirar alguma "alegria incompleta deste mundo" e construir toda a sua vida nela. Essa é a definição de idolatria.

Uma cultura cheia de ídolos

Para as pessoas contemporâneas, a palavra *idolatria* evoca imagens de pessoas que se inclinam diante das estátuas. O livro bíblico de Atos no Novo Testamento contém descrições vívidas das culturas do antigo mundo greco-romano. Cada cidade adorava suas divindades favoritas e criava santuários ao redor de suas imagens para adoração. Quando Paulo foi a Atenas, viu que estava literalmente cheio de imagens dessas divindades (Atos 17:16). O Parthenon of Athena ofuscou tudo, mas outras divindades foram representadas em todos os espaços públicos. Havia Afrodite, a deusa do Beaut ; Ares, o deus da guerra; Artemis, a deusa da fertilidade e da riqueza; Hephaestus, o deus do artesanato.

Nossa sociedade contemporânea não é fundamentalmente diferente desses antigos. Cada cultura é dominada por seu próprio conjunto de ídolos. Cada um tem seus " temas de impressão", seus totens e rituais. Cada um tem seus santuários - seja torres de escritórios, spas e academias, estúdios ou estádios - onde devem ser feitos sacrifícios para obter as bênçãos da boa vida e evitar o desastre. Quais são os deuses da beleza, do bem , do dinheiro e da conquista, mas essas mesmas coisas que assumiram proporções míticas em nossas vidas individuais e em nossa sociedade? Podemos não nos ajoelhar fisicamente diante da estátua de Afrodite, mas muitas mulheres jovens hoje são levadas a depressão e transtornos alimentares por uma preocupação obsessiva com a imagem do

corpo. Nós não podemos realmente queimar incenso para Artemis, mas quando o dinheiro e a carreira são levados a proporções cósmicas, realizamos uma espécie de sacrifício infantil, negligenciando a família e a comunidade para alcançar uma maior posição nos negócios e ganhar mais riqueza e prestígio.

Depois que o governador de Nova York, Eliot Spitzer, destruiu sua carreira por causa de seu envolvimento em um anel de prostituição de alto preço, David Brooks observou como nossa cultura produziu uma classe de grandes empreendedores com "desequilíbrios de correção de k-link". Eles têm habilidades sociais para relacionamentos verticais, para melhorar sua classificação com mentores e chefes, mas nenhum para ligação genuína em relacionamentos horizontais com cônjuges, amigos e familiares. "Inúmeros candidatos presidenciais dizem que estão correndo em nome de suas famílias, mesmo que suas vidas inteiras tenham sido gastas na trilha da campanha longe de suas famílias." Ao longo dos anos, eles chegam à consciência doentia de que "a sua grandeza não é o suficiente e que eles estão solitários". ⁴ Muitos de seus filhos e cônjuges estão alienados deles. Eles procuram curar a dor. Eles entram em assuntos ou tomam outras medidas desesperadas para medicar o vazio interno. Em seguida, vem familiar ou um escândalo ou ambos.

Eles sacrificaram tudo para o deus do sucesso, mas não era suficiente. Na antiguidade, as divindades eram sanguinárias e difíceis de apaziguar. Eles ainda são.

Ídolos do Coração

Teria sido difícil fazer este caso de forma convincente durante a era do boom pontocom e da bolha imobiliária e de estoque nos últimos vinte anos. No entanto, o grande colapso econômico de 2008-2009 revelou o que agora está sendo chamado de "cultura da ganância". Há muito tempo, São Paulo escreveu que a ganância não era apenas um comportamento ruim. "A ganância é idolatria",

escreveu ele. (Colossenses 3: 5) O dinheiro, ele aconselhou, pode assumir atributos divinos, e nossa relação com ele então se aproxima de adoração e reverência.

O dinheiro pode se tornar um vício espiritual, e, como todas, diz que ele esconde suas verdadeiras proporções de suas vítimas. Tomamos riscos cada vez maiores para obter uma satisfação cada vez menor daquilo que desejamos, até ocorrer uma quebra. Quando começamos a recuperar, perguntamos: "O que estávamos pensando? Como poderíamos ter sido tão cegos? "Nós acordamos como pessoas com uma ressaca que dificilmente podem se lembrar da noite anterior. Mas por que? Por que agimos tão irracionalmente? Por que perdemos completamente o que é certo?

A resposta da Bíblia é que o coração humano é uma "fábrica de ídolos". [5](#)

Quando a maioria das pessoas pensa em "ídolos", eles têm em mente estátuas literais - ou a próxima estrela pop ungida por Simon Cowell. No

entanto, enquanto a adoração tradicional dos ídolos ainda ocorre em muitos lugares do mundo, a adoração interna dentro do coração é universal. Em Ezequiel

14: 3, Deus diz sobre os anciãos de Israel: "Estes homens estabeleceram seus ídolos em seus *corações* ." Como nós, os anciãos devem ter respondido a essa acusação: "Ídolos? O que ídolos? Eu não vejo nenhum ídolo. "Deus

estava dizendo que o coração humano leva coisas boas como uma carreira, amor, bens materiais, até família e as transforma em coisas finais. Nossos corações os definem como o centro de nossas vidas, porque, pensamos, podem nos dar significado , segurança, segurança e realização, se os alcançarmos. [6](#)

O dispositivo de trama central do *Senhor dos Anéis* é o Anel de Poder do Senhor das Trevas, que corrompe qualquer um que tente usá-lo, por mais boas suas intenções. O Anel é o que o professor Tom Shippey chama de "amplificador psíquico", que leva os desejos mais carinhosos do coração e os magnifica a proporções idólatras. [7](#) Alguns bons personagens no livro querem libertar escravos, ou preservar a terra de seus povos, ou visitar os malfeitores com justa punição. Todos estes são bons objetivos. Mas o Anel faz-lhes vontade de fazer *qualquer* coisa para alcançá-los, qualquer coisa. Isso transforma o bem em um absolut que derruba qualquer outra fidelidade ou valor. O portador do Anel torna-se cada vez mais escravizado e viciado, pois um ídolo é algo que não podemos viver sem. Devemos tê-lo, e, portanto, nos leva a quebrar as regras que já honramos, a prejudicar os outros e até a nós mesmos para obtê-lo. Os ídolos são vícios espirituais que levam ao mal terrível, no romance de Tolkien e na vida real.

Qualquer coisa pode ser um ídolo

Momentos culturais como o que nos encontramos nos proporcionam uma oportunidade. Muitas pessoas não estão mais abertas ao aviso da Bíblia de que o dinheiro pode se tornar muito mais do que dinheiro. Pode tornar-se um poderoso deus que altera a vida e que transforma a cultura, um ídolo que quebra os corações de seus adoradores. A má notícia é que estamos tão consertados no problema da ganância, que tendemos a ver em "aqueles povos ricos por aí", que não percebemos a verdade mais fundamental. Qualquer coisa pode ser um ídolo, e tudo tem sido um ídolo.

O código moral mais famoso do mundo é o Decálogo, os Dez

Mandamentos. O primeiro mandamento é: "Eu sou o Senhor, seu Deus. . . você não terá outros deuses antes de mim "(Êxodo 20: 3). Isso leva à pergunta natural:

"O que você quer dizer," outros deuses "? Uma resposta vem imediatamente. "Você não deve fazer para si mesmo um ídolo na forma

de qualquer coisa no céu acima ou na terra embaixo ou nas águas abaixo. Você não deve curvar-se a eles ou adorá-los. . . ." (Êxodo 20: 4-5) Isso inclui tudo no mundo! A maioria das pessoas sabe que você pode fazer um deus fora do dinheiro. A maioria sabe que você pode fazer de Deus fora do sexo. No entanto, *qualquer* coisa na vida pode servir como um ídolo, uma Deus-alternativa, um deus falso.

Recentemente, escutei o relato de um oficial do exército de campo que perseguiu tão exorbitantemente a disciplina física e militar com suas tropas que

ele quebrou seu moral. Isso levou a uma quebra de comunicação durante o combate que resultou em mortes. Conheci uma mulher que experimentou períodos de pobreza ao crescer. Como um adulto, ela estava tão ansiosa para a segurança financeira que passou por muitas boas relações prospectivas para se casar com um homem rico que ela realmente não amava. Isso levou a um divórcio precoce e a todas as lutas econômicas que ela temia tanto. Parece que alguns jogadores de beisebol da liga principal, em uma missão para jogar não apenas bem, mas em um Hall of Fame level, tomou esteróides e outras drogas. Como resultado, seus corpos estão mais quebrados e sua reputação mais manchada do que se eles estivessem dispostos a ser bons e não excelentes. As próprias coisas sobre as quais essas pessoas estavam construindo toda a sua felicidade tornaram-se pó em suas mãos, *porque* eles tinham construído toda a sua felicidade sobre eles. Em cada caso, uma coisa boa entre muitos foi transformada em coisa suprema, de modo que suas demandas superaram todos os valores concorrentes. [8](#) Bu deuses falsificados sempre decepciona, e muitas vezes destrutivamente assim.

É errado querer tropas disciplinadas, ou segurança financeira, ou proeza atlética? De modo nenhum. Mas essas histórias apontam para um erro comum que as pessoas fazem quando ouvem sobre o significado bíblico da idolatria. Pensamos que os ídolos são coisas ruins, mas isso quase nunca é o caso. Quanto maior é o bem, mais provável é que esperemos que ele possa satisfazer nossas necessidades e esperanças mais profundas. Qualquer coisa pode servir como um deus falsificado, especialmente as coisas muito boas na vida.

Como fazer um deus

O que é um ídolo? É algo mais importante para você do que Deus, qualquer coisa que absorva seu coração e sua imaginação mais do que Deus, qualquer coisa que você procura dar o que só Deus pode dar. [9](#)

Um deus falso é algo tão central e essencial para a sua vida que, se você perder, a sua vida sentiria que não valia a pena viver. Um ídolo tem uma posição tão controladora em seu coração que você pode gastar a maior parte de sua paixão e sua energia, seus recursos emocionais e financeiros, sem um segundo pensamento. Pode ser a família e as crianças, ou carreira e ganhar dinheiro, ou conquista e aclamação da crítica, ou salvar o "rosto" e a posição social. Pode ser um relacionamento romântico, um roteiro de aplicativos de pares, competência e habilidade, circunstâncias seguras e confortáveis, sua beleza ou seus cérebros, uma grande causa política ou social, sua moralidade e virtude, ou mesmo sucesso no ministério cristão. Quando seu significado na vida é consertar a vida de outra pessoa, podemos chamá-la de "co-dependência", mas é realmente idolatria. Um ídolo é o que quer que você olhe e diga, no seu coração de coração:

"Se eu tiver isso, então sentirei que minha vida tem significado, então eu saberei ter valor, então eu me sentirei significativo e seguro." Há muitas maneiras de descrever esse tipo de relacionamento com algo, mas talvez o melhor seja

o culto.

Os antigos pagãos não eram fantasiosos quando representavam praticamente tudo como um deus. Eles tinham deuses sexuais, deuses do trabalho, deuses de guerra, deuses do dinheiro, deuses da nação - pelo simples fato de que qualquer coisa pode ser um deus que governa e serve como deidade no coração de uma pessoa ou na vida de um povo. Por exemplo, a beleza física é

algo agradável, mas se você "detê-lo", se você for o mais importante na vida de uma pessoa ou na vida de uma cultura, então você tem Afrodite, não apenas beleza. Vocês têm pessoas e uma cultura inteira, constantemente agonizantes sobre a aparência, gastando quantidades excessivas de tempo e dinheiro sobre isso, e avaliando tontamente o caráter com base nisso. Se qualquer coisa se torna mais fundamental do que Deus para a sua felicidade, significado na vida e na identidade, então é um ídolo.

O conceito bíblico de idolatria é uma ideia extremamente sofisticada, integrando cerimônias intelectuais, psicológicas, sociais, culturais e espirituais . Há ídolos pessoais, como amor romântico e família; ou dinheiro, poder e realização; ou acesso a círculos sociais particulares; ou a dependência emocional dos outros em você; ou saúde, fitness e beleza física. Muitos olham para essas coisas ou para a esperança, o significado e a realização que somente Deus pode providenciar.

Existem ídolos culturais, como poder militar, progresso tecnológico e prosperidade econômica. Os ídolos das sociedades tradicionais incluem a família, o trabalho árduo, o dever e a virtude moral, enquanto as culturas ocidentais são a liberdade individual, a autodescoberta, a afluência pessoal e a realização. Todas essas coisas boas podem assumir tamanho e poder desproporcionais dentro de uma sociedade. Eles nos prometem segurança, paz e felicidade se apenas nos basearmos nas suas vidas.

Também podem haver ídolos intelectuais, muitas vezes chamados de *ideologias*. Por exemplo, os intelectuais europeus no final do século XIX e início do século XX tornaram-se bastante convencidos da visão de Rousseau

sobre a bondade inata da natureza humana. Em todos os nossos problemas sociais, resultaram a falta de educação e socialização. A Segunda Guerra Mundial quebrou essa ilusão. Beatrice Webb, que muitos consideram o arquiteto do estado de bem-estar moderno britânico, escreveu:

Em algum lugar no meu diário - 1890? - Eu escrevi: "Eu tomei todo o bem essencial da natureza humana. . . "[Agora, trinta e cinco anos depois, percebo] quão permanentes são os impulsos e instintos do mal no homem - quanto pouco você pode contar com a mudança de alguns desses - por exemplo, o apelo da riqueza e do poder - por uma mudança nula no [social] máquinas. . . . Nenhuma quantidade de conhecimento ou ciência será de todo benefício a menos que possamos conter o mau impulso. [10](#)

Em 1920, em seu livro " *Esboço da História*", HG Wells elogiou o progresso humano. Em 1933, em *The Shape of Things to Come*, consternado pelo egoísmo e a violência das nações européias, Wells acreditava que a única esperança era que os intelectuais tomassem o controle e executassem um programa educacional compulsivo enfatizando a paz, a justiça e a equidade. Em 1945, em *A Mind at the End of Its Tether*, ele escreveu: " *Homo sapiens* , como ele tem prazer em se chamar a si mesmo, é. . . jogado fora. "O que aconteceu com Wells e Webb? Eles tomaram uma verdade parcial e tornaram-se uma verdade abrangente , pela qual tudo poderia ser explicado e melhorado. Para "apostar tudo" na bondade humana era colocá-lo no lugar de Deus.

Também há ídolos, valores absolutos não negociáveis, em todos os campos

vocacionais. No mundo dos negócios, a auto-expressão é estimada pelo valor final, o lucro. No mundo da arte, no entanto, é o contrário. Tudo é sacrificado à auto-expressão, e é feito em nome da redenção. Isto, pensa, é o que a raça humana precisa acima de tudo. Há ídolos em todo lugar.

Amor, confiança e Obey

A Bíblia usa três metáforas básicas para descrever como as pessoas se relacionam com os ídolos de seus corações. Eles *adoram* ídolos, *confiam* em ídolos e *obedecem* ídolos. [11](#)

A Bíblia às vezes fala de ídolos usando uma metáfora conjugal. Deus deve ser nosso verdadeiro cônjuge, mas quando desejamos e deleitamos outras coisas mais do que Deus, cometemos adultério espiritual. [12](#) Romance ou sucesso podem vir "falsos amantes" que prometem fazer-nos sentir amados e valorizados. Os ídolos captam nossa imaginação, e podemos localizá-los olhando nossos devaneios. O que gostamos de imaginar? Quais são os nossos melhores sonhos? Olhamos para os nossos ídolos para nos amar, para nos fornecer o valor e a sensação de beleza, significado e valor.

A Bíblia frequentemente fala de ídolos usando a metáfora religiosa. Deus deve ser o nosso verdadeiro Salvador, mas procuramos a realização pessoal ou a prosperidade financeira para nos dar a paz e a segurança que precisamos. [13](#) Ídolos nos dão a sensação de estar no controle, e podemos localizá-los olhando nossos

pesadelos. O que tememos mais? O que, se a perdêssemos, faria a vida não valer a pena viver? Nós fazemos "sacrifícios" para um prazer e agradar nossos deuses,

que acreditamos que nos protegerão. Olhamos para os nossos ídolos para nos proporcionar uma sensação de confiança e segurança.

A Bíblia também fala de ídolos usando uma metáfora política. Deus deve ser nosso único Senhor e Mestre, mas o que quer que ame uma d confiança, também servimos. Qualquer coisa que se torne mais importante e não negociável para nós do que Deus se torna um ídolo escravizado. [14](#)Nesse paradigma, podemos localizar os ídolos ao olhar nossas emoções mais inflexíveis . O que nos torna incontrolavelmente irritados, ansiosos ou desanimados? O que nos provoca uma culpa que não podemos agitar? Os ídolos nos controlam, pois sentimos que devemos tê-los ou a vida não tem sentido.

O que nos controla é o nosso senhor. A pessoa que busca o poder é controlada pelo poder. A pessoa que procura a aceitação é controlada pelas pessoas que ele deseja. Nós não nos controlamos. Nós somos controlados pelo senhor de nossas vidas. [15](#)

O que muitas pessoas chamam de " problemas psicológicos" são questões simples de idolatria. O perfeccionismo, o workahol ism, a indecisão crônica, a necessidade de controlar a vida dos outros - tudo isso decorre de fazer coisas boas em ídolos que nos levam ao chão enquanto tentamos apaziguá-los. Os ídolos dominam nossas vidas.

A Oportunidade de desencanto

Como vimos, há uma grande diferença entre tristeza e desespero, já que o desespero é uma tristeza insuportável. Na maioria dos casos, a diferença entre os

dois é idolatria. Um empresário coreano se matou depois de perder a maior parte de um investimento de US \$ 370 milhões. "Quando o índice do mercado de ações do país caiu abaixo de 1.000, ele parou de comer e passou uma compulsão durante dias e finalmente decidiu se matar", disse sua esposa à polícia. [16](#) No meio da grande crise financeira de 2008-2009, ouvi um homem chamado Bill contar

isso três anos antes de se tornar um cristão e sua segurança máxima havia

mudado de dinheiro para seu relacionamento com Deus através de Cristo. [17](#) "Se esse colapso econômico tivesse acontecido há mais de três anos, bem, eu não sei

como eu poderia enfrentá-lo, como eu ainda teria continuado. Hoje, posso dizer-lhe honestamente, nunca estarei mais feliz na minha vida".

Embora pensemos que vivemos em um mundo secular, os ídolos, os deuses brilhantes de nossa época, mantêm a confiança funcional de nossos corações. Com a economia global em ruínas, muitos desses ídolos que viemos adorando há anos estão a perder a nossa volta. Esta é uma ótima

oportunidade. Estamos vivenciando um pouco de "desencanto". Nas histórias antigas, isso significava que o feitiço lançado pelo feiticeiro maligno estava quebrado e que havia a chance de escapar. Tais tempos chegam a nós como indivíduos, quando alguma grande empresa, perseguição ou pessoa em que construímos nossas esperanças não consegue entregar o que (nós pensamos) foi prometido. Muitas vezes, ele chega a uma sociedade inteira.

O caminho a seguir, por desespero, é discernir os ídolos dos nossos

corações e nossa mente. Mas isso não será suficiente. A única maneira de nos libertar da influência destrutiva dos deuses falsificados é voltar para o

verdadeiro. O Deus vivo, que se revelou tanto no Monte Sinai e na Cruz, é o único Senhor que, se você f ind ele, pode realmente satisfazê-lo, e, se você deixar

ele, pode realmente te perdoar.

1

Tudo o que você já quis

A pior coisa que pode acontecer

M ost pessoas passam a vida tentando fazer mais profundos sonhos do seu coração se tornam realidade. Não é assim que a vida é "a busca da felicidade"? Buscamos infinitamente maneiras de adquirir as coisas que desejamos e estamos dispostos a sacrificar muito para alcançá-las. Nós nunca imaginamos que obter os desejos mais profundos do nosso coração pode ser o pior que pode acontecer com nós.

Minha esposa e eu conhecemos uma única mulher, Anna, que queria desesperadamente ter filhos. Ela finalmente se casou, e ao contrário das expectativas de seus médicos, foi capaz de suportar duas crianças saudáveis apesar de sua idade. Mas seus sonhos não se tornaram realidade. A condução irresistível para dar a seus filhos uma vida perfeita tornou impossível para ela realmente apreciá-los. Sua superproteção, medos e ansiedades, e sua necessidade de controlar todos os detalhes da vida de suas crianças tornaram a família miserável. O filho mais velho de Anna fez mal na escola e mostrou sinais de

sérios problemas emocionais. A criança mais nova estava cheia de raiva. Há uma boa chance de sua unidade para dar a seus filhos vidas maravilhosas será realmente o que as arruina. Conseguir o desejo mais profundo de seu coração pode acabar sendo o pior que já aconteceu com ela.

No final da década de 1980, Cynthia Heimel escreveu: "O minuto em que uma pessoa se torna uma celebridade é o mesmo minuto em que se torna um monstro", e depois deu os nomes de três famosas estrelas de Hollywood que conhecia antes de se tornar famosas. Eles tinham sido "uma vez seres humanos perfeitamente agradáveis". . . agora eles se tornaram seres supremos e sua ira é horrível ". Ela continuou dizendo que, sob a pressão da fama e da celebridade, todas as suas falhas de caráter e misérias se tornam duas vezes mais ruins do que eram antes. [18](#) Você pode ser curioso sobre quem foram as estrelas da década de 1980, mas você não precisa saber disso. Neste momento, não há qualquer número de "nomes em negrito" que vivem fora dos padrões s ame nas páginas dos jornais. Os nomes mudam, mas o padrão é permanente.

A Inevitabilidade da Idolatria

Por que o desejo mais profundo do seu coração é tão freqüente um desastre? No livro de Romanos, São Paulo escreveu que uma das piores coisas que Deus pode fazer com alguém é "entregá-las aos desejos de seus corações" (Romanos 1:24). Por que o maior castigo imaginável seria permitir que alguém conseguisse seu sonho mais amável? É porque nossos corações moldam esses desejos em ídolos. No mesmo capítulo, Paulo resumiu a história da raça humana em uma frase: "Eles adoraram e serviram as coisas criadas ao invés do Criador"

(Romanos 1:25). Todo ser humano deve viver para algo. Algo deve capturar nossa imaginação, a fidelidade e a esperança mais fundamentais de nosso filho. Mas, a Bíblia nos diz, sem a intervenção do Espírito Santo, esse objeto nunca será o próprio Deus.

Se olharmos para alguma coisa criada para nos dar o significado, a esperança e a felicidade que só Deus pode dar, acabará por não cumprir e quebrar nossos corações. A mulher, Anna, que estava arruinando a vida de seus filhos, "não gostava muito de seus filhos", mas adorava muito Deus em relação a eles. Como resultado, seus filhos-deuses foram esmagados pelo peso de suas expectativas.

Dois filósofos judeus que conheceram as Escrituras concluíram intimamente: "O central. . . princípio da Bíblia é a rejeição da idolatria ". [19](#) A Bíblia é, portanto, preenchida com história após uma história que descreve as formas inumeráveis e os efeitos devastadores da adoração dos ídolos. Todo deus falso que um coração pode escolher - seja amor, dinheiro, sucesso ou poder - tem uma poderosa narrativa bíblica que explica como esse tipoparticular de idolatria funciona em nossas vidas.

Uma das figuras centrais da Bíblia é Abraão. Como a maioria dos homens nos tempos antigos, desejava um filho e herdeiro que continuasse seu nome. No caso de Abraão, no entanto, esse desejo se tornou o mais profundo desejo de seu coração. Finalmente, além de toda esperança, um filho nasceu para ele. Ele agora tinha tudo o que ele sempre quis. Então Deus pediu que ele dê tudo.

O Chamado de Abraão

De acordo com a Bíblia, Deus veio a Abraão e fez uma promessa

surpreendente. Se ele o fale fielmente, Deus abençoará todas as nações da terra através dele e seus descendentes. Para que isso aconteça, no entanto, Abraham

teve que *ir*. "Deixe o seu país, o seu povo e a casa do seu pai, e vá para a terra que eu vou mostrar para você" (Gênesis 12 : 1-3). Deus chamou Abraão de deixar tudo o que era familiar - seus amigos, a maioria de sua família, e tudo o

que ele acreditava significava segurança, prosperidade e paz - e saia para o deserto, incerto de seu destino. Foi-lhe pedido que desista, para o Deus de Deus , quase todas as esperanças mundanas e coisas que um coração humano deseja.

E ele fez. Ele foi chamado para "ir" e ele foi, "embora ele não soubesse para onde ele estava indo" (Hebreus 11: 8).

No entanto, enquanto o chamado de Deus exigia que ele desistira de suas

outras esperanças, também lhe dera um novo. A profecia era que as nações da

terra seriam abençoadas através da sua família, "sua prole" (Gênesis 12: 7). Isso significava que ele tinha que ter filhos. Sarah, a esposa de Abraão, não conseguiu

conceber. Biologicamente falando, ter filhos parecia impossível. Mas Deus prometeu que Abraão teria um filho.

Conforme os anos se tornaram décadas, a promessa divina tornou-se cada

vez mais difícil de acreditar. Finalmente, depois que Abraão tinha mais de cem

anos, e Sara com mais de noventa anos (Gênesis 17:17, 21: 5), ela deu à luz um

filho, Isaac. Esta era claramente a intervenção divina, e o nome de Isaac

significava "risada", uma referência à alegria dos pais e à dificuldade em

acreditar que Deus jamais lhes daria o que prometeu.

Os anos de espera agonizante haviam feito seu pedágio, já que qualquer casal que luta com infertilidade pode atestar. Os atrasos quase infinitos refinaram a fé de Abraão, que era crucialmente importante. No entanto, os anos de infertilidade também tiveram um efeito diferente. Ninguém tinha desejado um filho mais do que Abraão. Ele havia desistido de tudo para esperar por isso. Quando seu filho veio, ele sentiu, então sua comunidade finalmente veria que ele não tinha sido um tolo para desistir de tudo para confiar na palavra de Deus. Então ele teria finalmente um herdeiro, um filho a sua própria semelhança, o que todos os antigos patriarcas do Oriente Médio queriam. Ele esperou e sacrificou, e finalmente sua esposa teve um bebê e era um menino!

Mas a questão agora era: ele estava esperando e sacrificando por God, ou pelo menino? Deus era apenas um meio para um fim? A quem Abraão acabou por dar seu coração? Abraão teve a paz, a humildade, a ousadia e o equilíbrio inamovível que vem àqueles que confiam em Deus e não nas circunstâncias, na opinião pública ou na sua própria competência? Teria aprendido a confiar *apenas em Deus*, a amar a Deus por si mesmo, não só pelo que ele poderia sair de Deus? Não, ainda não.

O Segundo Chamado de Abraão

Quando nosso amigo Anna, a mulher que tinha desejado para as crianças, finalmente ficou grávida, ela pensou que ela iria viver “felizes para sempre.” Infelizmente, isso não aconteceu, e ele raramente faz. Muitos casais anseio por uma criança acreditam que ter uma criança vai resolver todos os seus problemas,

mas isso nunca é o caso. Os leitores do Gênesis 12-21 pode likewis e acho que o nascimento de Isaac teria sido o clímax e último capítulo da vida de Abraão. Sua fé tinha triunfado. Agora, ele poderia morrer um homem feliz, tendo cumprido o chamado de Deus para ele a deixar sua terra natal e esperar por um filho para nascer. Mas, em seguida, para o nosso s urprise, Abraham tem outra chamada de Deus. E não poderia ter sido mais chocante.

Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali em holocausto sobre um dos montes, eu vou falar com vocês.

Genesis 22: 2

Este foi o teste final. Isaac era agora *tudo* a Abraão, como o chamado de Deus deixa claro. Ele não se refere ao menino como “Isaac”, mas como “teu filho, teu único filho, a quem você ama.” Afeto de Abraão tornou-se adoração. Anteriormente, Abraha significado de m na vida tinha sido dependente da palavra de Deus. Agora ele estava se tornando dependente de amor e bem-estar de Isaac. O centro da vida de Abraão foi mudando. Deus não estava dizendo que você não pode amar seu filho, mas que você não deve virar um ente querido em um counte deus rfeit. Se alguém coloca uma criança no lugar do Deus verdadeiro, ele cria um amor idolátrico que irá sufocar a criança e estrangular o relacionamento.

O horror do Comando

Muitos leitores ao longo dos anos tiveram objeções compreensíveis para este story. Eles interpretaram a “moral” da história no sentido de que fazendo coisas cruéis e violentas é bom, contanto que você acredite que é a vontade de Deus. Ninguém falou mais vividamente sobre isso do que Søren Kierkegaard, cujo livro *Temor e Tremor* baseia-se na história de Abraão e Isaac. Kierkegaard em última análise, argumenta que a fé é irracional e absurdo. Abraão pensou o comando não fazia sentido em tudo, e contradiz tudo o mais que Deus já havia dito, mas ele seguiu o comando.

Será que este comando tenha sido totalmente irracional a Abraão? A interpretação de Kierkegaard da história não leva em consideração o significado do primogênito no pensamento e no simbolismo judaico. Jon Levenson, um estudioso judeu que leciona em Harvard, escreveu *A morte de um d Ressurreição do Filho Amado*. Neste volume, ele nos lembra que culturas antigas não eram tão individualista como a nossa. Esperanças e sonhos das pessoas nunca foram para seu próprio pessoal sucesso, prosperidade, ou proeminência. Uma vez que todos era parte de uma família, e ninguém viveu para além da família, essas coisas só foram procurados para todo o clã. Devemos lembrar também a antiga lei de primogenitura. O filho mais velho tem a maioria da propriedade e da riqueza que a família não iria perder seu lugar na sociedade. [20](#)

Em uma cultura individualista como a nossa, identidade e senso de valor de um adulto é muitas vezes ligada em habilidades e realizações, mas nos tempos antigos, todas as esperanças e sonhos de um homem e sua

família descansou no filho primogênito. [21](#) A chamada para desistir do filho primogênito seria análogo a um cirurgião desistir do uso de suas mãos, ou de um artista visual perder o uso de seus olhos.

Levenson argumenta que só podemos compreender a ordem de Deus a Abraão contra este pano de fundo cultural. A Bíblia repetidamente afirma que, por causa do pecado dos israelitas, as vidas de seus primogênitos são automaticamente perdida, embora possam ser vermelho debatessem estas através do sacrifício regulares (Êxodo 22:29, 34:20) ou por meio do serviço no tabernáculo entre os levitas (Números 3: 40-41) ou através de um pagamento de resgate para a tenda e padres (Números 3: 46-48). Quando Deus trouxe julgamento sobre o Egito para escravizar os israelitas, seu castigo final foi tirando a vida de seu primogênito. Vida de seus primogênitos foram perdida, por causa dos pecados das famílias e da nação. Por quê? O filho primogênito *era* a família. Então, quando Deus disse aos israelitas que o firstbor vida de n pertencia a ele a não ser resgatado, ele estava dizendo da maneira mais vívida possível naquelas culturas que cada família na terra tinha uma dívida à justiça-a eterna dívida do pecado.

Tudo isso é crucial para interpretar directiva de Deus a Abraão. Se

Abraham tinha ouvido uma voz soando como ditado de Deus, “Levanta-te e matar Sarah,” Abraham provavelmente nunca teria feito isso. Ele teria, com razão, assumiu que ele estava tendo alucinações, pois Deus não iria pedir-lhe

para fazer algo que claramente contradizem tudo o que tinha já disse sobre a justiça ea retidão. Mas quando Deus declarou que a vida de seu único filho

estava perdida, que era *não* uma declaração irracional, contraditório a ele. Observe, Deus não estava pedindo-lhe para passar por cima na tenda de Isaac e apenas matá-lo. Ele pediu o m para fazer dele um holocausto. Ele estava chamando em dívida de Abraão. Seu filho ia morrer pelos pecados da família.

A caminhada nas montanhas

Embora o comando era compreensível, isso não a torna menos terrível.

Abraham foi confrontado com a pergunta final: “Deus é santo. Nosso pecado significa que a vida de Isaac é perdida. No entanto, Deus também é um Deus de graça. Ele disse que quer abençoar o mundo através de Isaque. Como Deus pode ser tanto santo, justo e ainda graciosamente cumprir sua promessa de salvação?” Ab Raão não sabia. Mas ele foi. Ele agiu de acordo com uma outra figura no Antigo Testamento, Jó, que foi enviado incontáveis aflições sem nenhuma explicação. Trabalho, no entanto, diz sobre o Senhor “Ele sabe o que está fazendo comigo, e quando ele me testou, I wil l vir adiante como ouro puro” (Jó 23:10). [22](#)

Como Abraão obter-se a caminhar para as montanhas em obediência ao chamado de Deus? A narrativa hebraica magistral nos dá dicas tentadoras. Ele disse aos seus servos que “ *nós* vai voltar para você” (Gênesis 22: 5). É improvável que ele tivesse qualquer ideia concreta do que Deus faria. Mas ele não ir até o ditado montanha, “Eu *posso* fazer isso”, cheia de força de vontade e auto-fala. Em vez disso, ele subiu dizendo: “Deus vai fazer isso . . . mas eu não sei como.” Fazer o quê? Deus de alguma forma retirar a dívida sobre o

primogênito e ainda manter a promessa de graça.

Abraão não estava apenas exercendo “fé cega.” Ele não estava dizendo:

“Isso é loucura, isso é assassinato, mas vou fazê-lo de qualquer maneira.” Ao contrário, ele estava dizendo: “Eu sei que Deus é *tanto* santo e gracioso. Eu não sei como ele vai ser tanto, mas eu sei que ele vai.” Se ele não tivesse acreditado que ele estava em dívida para com um Deus santo, ele teria sido muito zangado para ir. Mas não se tivesse também acreditava que Go d era um Deus de graça, ele teria sido muito esmagado e sem esperança de ir. Ele teria apenas deitado e morreu. Foi só porque ele sabia que Deus era ao mesmo tempo santa e amorosa que ele foi capaz de colocar um pé depois do outro até a montanha.

Finalmente Abraão e os filhos podiam ver o local do sacrifício.

Quando chegaram ao lugar que Deus lhe dissera sobre, edificou

Abraão ali um altar e arrumou a lenha nele. Ele amarrou seu filho Isaac e o colocou sobre o altar em cima da lenha. Então ele estendeu a mão e tomou o cutelo para imolar o filho.

Gênesis 22: 9-10

Mas

naquele

momento,

a

voz

de

Deus

veio-lhe

do

céu:

“Abraão! Abraham!”

“Aqui estou eu”, respondeu ele a partir do precipício.

“Não colocar a mão sobre o menino. . . pois agora sei que temes a Deus, porque você hav e não impediu-me o teu filho, o teu único filho”(versículo 12). E, naquele momento, Abraão viu um carneiro preso pelos chifres num mato. Abraham desamarrou Isaac e sacrificou-lo no lugar de seu filho.

O perigo das melhores coisas no Mundo

O que era essa INCID ent tudo isso? Era cerca de duas coisas, uma que Abraham provavelmente viu muito bem, e que ele não poderia ter entendido claramente.

O que Abraão foi capaz de ver era que este teste foi sobre amar a Deus acima. No final, o Senhor lhe disse: “Agora eu kn ow temes a Deus.” Na Bíblia, este não se refere tanto a ser “medo” de Deus como de ser plenamente comprometidos com ele. No Salmo 130: 4, por exemplo, vemos que “o temor de Deus” é aumentado por uma experiência de graça e do perdão de Deus. O que ele descreve é um amor, admiração alegre e admiração diante da grandeza de Deus. O Senhor está dizendo: “Agora eu sei que você me ama mais do que

qualquer coisa no mundo.” Isso é o que o “temor de Deus” significa. Isso não quer dizer que Deus estava tentando descobrir se Abraham amava. O Deus Todo-vendo conhece o estado de cada coração. Em vez disso, Deus estava colocando Abraham através do forno, então seu amor por Deus poderia finalmente “vir adiante como ouro puro.” Não é difícil ver por que Deus estava usando Isaac como os meios para isso. Se Deus não interveio, Abraham teria certamente vir a amar seu filho mais do que qualquer coisa no mundo, se ele já não o fez. Isso teria sido idolatria e toda idolatria é destrutivo. A partir desta perspectiva, vemos que extremamente áspera tratam de Deus em relação a Abraão foi realmente misericordioso. Isaac foi um presente maravilhoso para Abraão, mas ele não era seguro para ter e manter até Abraão estava disposto a colocar Deus em primeiro lugar. Enquanto Abraham nunca teve que escolher entre seu filho e obediência a Deus, ele não podia ver que seu amor estava se tornando idólatra. De maneira semelhante, podemos não perceber como idólatra nossa carreira tornou-se para nós, até que são confrontados com uma situação em que dizendo a verdade ou agindo com integridade significaria um duro golpe para o nosso avanço profissional. Se não estamos dispostos a prejudicar a nossa carreira, a fim de fazer a vontade de Deus, nosso trabalho se tornará um deus falso.

Como poderia a mulher que nos encontramos no início deste capítulo,

Anna, ter dado a Deus o que ele perguntou de Abraão? Conselheiros iriam dizer que ela tem de parar de usar seus filhos em atividades e projetos que não têm

aptidão para. Ela tem que parar de puni-los emocionalmente para notas ruins. Ela teria que dar-lhes a liberdade de falhar. Tudo isso é verdade, mas há um problema subjacente que tem que ser confrontado. Ela deve ser capaz de dizer em seu coração: “Meu desejo de ter filhos completamente bem sucedida e feliz é egoísta. É tudo sobre a minha necessidade de se sentir útil e valioso. Se eu realmente sabia de Deus de amor e, em seguida, eu poderia aceitar menos-que-perfeito crianças e não seria crushing eles. Se o amor de Deus significa mais para mim do que os meus filhos, eu poderia amar minhas crianças com menos de forma egoísta e mais verdadeiramente.” Anna tem que colocá-la ‘Isaacs’ no altar e dar a Deus o lugar central em sua vida.

Sua supracontrole de seus filhos não era apenas um UNW illingness deixar Deus ser Deus em sua própria vida, mas também em suas vidas. Anna não poderia imaginar que Deus pode ter um plano de vida de seus filhos mais sábios do que ela própria. Ela tinha traçado uma vida perfeita, sem falhas ou decepções. Mas isso é mais o fa plano de vida falho do que a viagem atribulada Deus inevitavelmente mapeia para nós. As pessoas que nunca sofreram na vida têm menos empatia pelos outros, pouco conhecimento de seus próprios defeitos e limitações, sem resistência em face de dificuldades, e irrealistas expectativas de vida. Como o livro de Hebreus nos diz, ninguém Deus ama experiências dificuldades (Hebreus 12: 1-8).

O sucesso e amor das crianças de Anna foi mais importante para sua auto-imagem do que a glória eo amor de Deus. Embora ela desmentem ves em Deus com sua mente, mais profunda satisfação de seu coração vem de ouvir uma

criança dizendo: “Oh, Mãe, eu devo tudo a você!” Tragicamente, ela nunca pode ouvir as palavras que ela anseia por mais, porque sua excessiva precisão para a sua aprovação está empurrando para longe as que ela mais ama. Ela deve estar disposto a colocar Deus em primeiro lugar, a confiar em Deus com seus filhos por deixá-los falhar, e para encontrar sua paz no seu amor e vontade. Ela precisa seguir Abraham para as montanhas.

Abraão tomou essa viagem, e só a ré er que poderiam Abraham amo Isaac bem e sabiamente. Se Isaac tornou-se a esperança principal e alegria da vida de Abraão, seu pai teria ou overdisciplined ele (porque ele precisava de seu filho para ser “perfeito”) ou underdisciplined ele (porque ele não podia suportar oi desagradado s do filho) ou ambos. Ele teria exagerou, mas também tornar-se excessivamente irritado e cruel, talvez até violento, quando seu filho decepcionado ele. Por quê? Ídolos escravizar. Amor e sucesso de Isaac teria se tornado apenas a identidade e alegria de Abraão. Ele wou ld se tornaram excessivamente irritado, ansioso e deprimido se Isaac nunca deixou de obedecer e amá-lo. E deixar que ele teria, já que nenhuma criança pode suportar todo o peso da divindade. Expectativas de Abraão teria afugentaram ou torcida e desfigurada seu espírito.

Caminhada agonizante de Abraão para as montanhas foi, portanto, a fase final de uma longa jornada na qual Deus estava virando-o de um homem médio em uma das maiores figuras da história. As três grandes religiões monoteístas do mundo de hoje, Judai sm, islamismo e cristianismo, nome Abraham como fundador. Mais da metade das pessoas na raça humana considerá-lo seu pai espiritual. Isso nunca teria acontecido a menos que Deus tinha lidado com o

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "aaanodrm"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).